

Violência Física contra a mulher em escolas no estado do Ceará

Physical violence against women in schools in the state of Ceará

Anailda Fontenele Vasconcelos¹, Ingrid Mellyne Lima Oliveira², Gabrielli Carloto da Silva³, Ana Carolina Soares Batista⁴.

RESUMO

Introdução: A violência física trata-se de qualquer ato que ofenda a integridade ou saúde corporal. Nesse estudo, destaca-se aquelas cometidas nas escolas, em que estas são definidas de acordo com a sua natureza, como: violência na escola e a violência da escola. **Objetivo:** Descrever a frequência da violência física em mulheres ocorrida no ambiente escolar no Estado do Ceará, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Métodos:** pesquisa ecológica, transversal e retrospectiva com abordagem quantitativa realizada no SINAN entre 2017 e 2021, obtendo dados referentes ao Ceará. **Resultados:** foram encontradas 7.044 de notificações de violência física em mulheres em ambientes escolares referente aos anos selecionados para a pesquisa. Constatou-se que de acordo com a faixa etária, as variáveis de notificações de violência aumentam conforme a precocidade de idade 10 a 14 anos 2.028 em mulheres de idade 15 a 19 anos. Na análise números se mantêm em decréscimo com a maioridade idade. **Conclusão:** Os resultados mostraram que foi constatado um maior o predomínio de violência física escolar na população feminina com menor idade.

Palavras-chave: Violência física contra a mulher; Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); ambiente escolar; Exposição a violência.

ABSTRACT

Objective: to describe the frequency of physical violence against women that occurred in the school environment in the State of Ceará, through the Notifiable Diseases Information System (SINAN). **Methods:** ecological, cross-sectional and retrospective research with a quantitative approach carried out at SINAN between 2017 and 2021, obtaining data referring to Ceará. **Results:** 7,044 notifications of physical violence against women in school environments were found for the years selected for the research. It was found that, according to the age group, the variables of notifications of violence increase according to the precocity of age 10 to 14 years 2,028 in women aged 15 to 19 years. In the analysis, numbers continue to decrease with age. **Conclusion:** The results showed that there was a predominance of school physical violence in the younger female population.

Keywords: Physical violence against women; Notifiable Diseases Information System (SINAN); school environment; exposure to violence.

¹ Especialista, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará 01.

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-2846-0936>.

E-mail:

anaildafontenelevasc@gmail.com

² Enfermeira, Universidade Federal do Piauí 02.

ORCID:<https://orcid.org/0009-0007-0821-0482>.

³ Acadêmica de Medicina, Universidade Unicesumar 03.

ORCID:<https://orcid.org/0009-0001-5095-4668>.

⁴ Graduada em Enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte 04.

ORCID:<https://orcid.org/0009-0002-0616-2900>.

1. INTRODUÇÃO

Em meio aos problemas persistentes, ainda, nos dias atuais, a violência presente nas relações interpessoais vem assumindo lugar de destaque entre as preocupações de saúde pública. Assim, compreende-se que este fator é complexo e apresenta diferentes sentidos, onde o significado se define a partir do contexto social, econômico e cultural (CRUZ; IRFFI, 2019).

Deste modo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao publicar o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, define a violência como o uso intencional de força ou de poder físico, de fato ou como ameaça, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que cause ou tenha probabilidade de causar lesões, morte, danos psicológicos, transtornos de desenvolvimento ou privações (CARVALHO; LAGUARDIA; DESLANDES, 2022).

Logo, em meio aos contextos que percorrem a violência, encontra-se a violência contra a mulher, em que se refere em qualquer ação ou omissão de discriminação, agressão ou coerção, ocasionada pelo fato de a vítima ser mulher, se manifestando assim, em diferentes tipos, como, psicológica, física, moral, patrimonial e sexual (LEITE et al., 2019).

Dentre esses, para este estudo, será destacado a violência física, onde trata-se de qualquer ato que ofenda a integridade ou saúde corporal. Assim, ainda para a presente pesquisa, serão destacadas aquelas cometidas em um ambiente socialmente estabelecido, como as escolas (NASCIMENTO; SEVERI, 2019).

Sendo assim, as violências ocorridas no ambiente escolar são definidas de acordo com a sua natureza, como: violência na escola, envolvendo as relações sociais dentro de tal espaço; e a violência da escola, sendo esta estabelecida por meio de exclusão, discriminação e dominação pelo uso de poder (ROMEIRO et al., 2021).

Dessa forma, por um longo período histórico e social, as mulheres, sejam elas professoras, alunas ou que exerça qualquer outra função, sofreram e ainda sofrem ameaças, indiferença, medo, danos aos bens, constrangimentos, depredação ao patrimônio escolar e dentre outros (PLASSA; PASCHOALINO; BERNARDELLI, 2021).

Assim, apesar da existência de leis estabelecidas para melhoria das condições de vida e da garantia dos direitos às mulheres, as quais, inclusive, contribuem muito para amenizar e erradicar ações de violência contra as mesmas, a realidade ainda se mostra muito fragilizada, o que evidencia a necessidade de uma consciência crítica e reflexiva

sobre as relações da vida humana, além de uma assistência mais eficaz (PEREIRA; FIGUEIREDO; PEREIRA, 2020)

Em suma, a pesquisa tem como objetivo descrever a frequência da violência física em mulheres ocorrida no ambiente escolar no Estado do Ceará, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um Estudo Ecológico. No qual, é um estudo agregado, utilizando características de um grupo populacional, de forma observacional e transversal. Em que os dados a serem analisados geralmente são secundários, não há intervenção sobre as variáveis, exemplo: banco de dados populacionais, no qual são determinados em um intervalo de tempo ou momento (FREIRE; PATTUSSI, 2018).

Nessa perspectiva, foi executada uma pesquisa com o propósito de identificar a frequência da violência física em mulheres ocorrida nas escolas. Para a coleta de dados foram utilizados dados epidemiológicos do SINAN (Sistema de informações de Agravos de Notificações) nos quais os resultados incluíam a população feminina com idade a partir de 10 anos do estado do Ceará, entre o período de 2017 a 2021.

A fonte utilizada foi, substancialmente, a plataforma do departamento de informática do Sistema Único de Saúde, o DATASUS, através do tabulador de dados genérico de domínio público que gera informações das bases de dados do SUS (Sistema Único de Saúde), o TABNET.

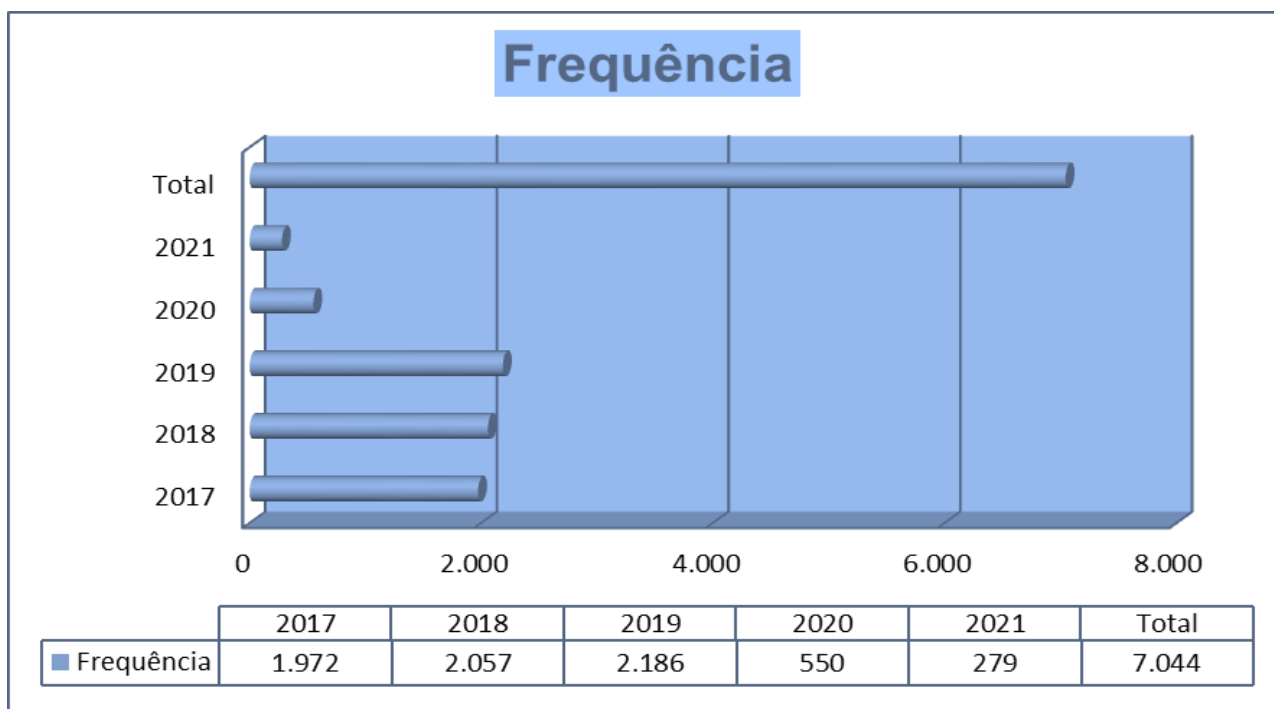
Dessa forma, foram analisados neste estudo todos os casos notificados de violência física em mulheres no ambiente escolar no Estado do Ceará entre 2017 e 2021. Para isso, foram consideradas as seguintes variáveis: Sexo, faixa etária, ano e frequência. Os dados encontrados foram organizados através do Microsoft Word em 2 gráficos, sendo o primeiro apresentando a frequência das violências em relação ao ano, e o segundo gráfico é relacionando a frequência das violências segundo a faixa etária.

3. RESULTADOS

Conforme os dados no Gráfico 1 a frequência da violência física em mulheres em ambientes escolares entre o período de 2017 a 2021 somam-se um total de 7.044 casos notificados.

Dentro desse resultado os números se mantiveram crescente nos anos de 2017 e 2018 tendo seu pico no ano de 2019, nos anos seguintes em 2020 e 2021 os casos notificados decresceram com um número de 550 e 279 notificações, respectivamente.

Gráfico 1. Frequência da violência física em mulheres ocorridos na escola, segundo o ano, Ceará- 2017-2021.

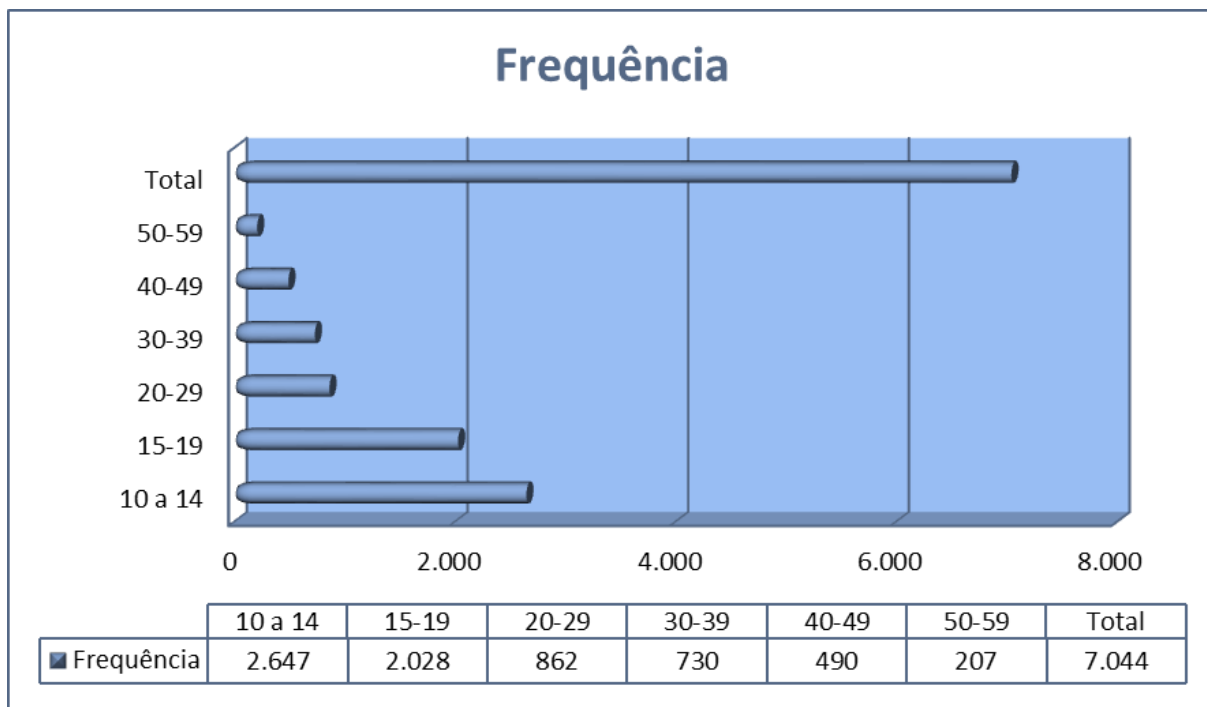


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

Os dados mostram que 7.044 casos de violência física em mulheres ocorridos na escola, tenham acontecido em diferentes idades nos anos de 2017 a 2021, como está exposto no gráfico 2 de acordo com a faixa etária, as variáveis de notificações de violência aumentam conforme a precocidade de idade, chegando a 2.647 casos notificados em mulheres de 10 a 14 anos e 2.028 em mulheres de idade 15 a 19 anos.

Na análise os números se mantêm em decréscimo conforme o aumento de idade, mulheres com 20 a 29 anos constam 862 notificações, com 30 a 39 contam 730 notificações com 40 a 49 constam 490 notificações e mulheres de 50 a 59 contam 207 notificações.

Gráfico 2. Frequência da violência física em mulheres ocorridos na escola, segundo faixa etária, Ceará- 2017-2021.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

4. DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que a violência contra a mulher é uma questão de saúde pública, e a violência escolar é um problema nacional que se caracteriza por comportamentos que visam causar danos e que envolvem atos agressivos (SOUSA, PEREIRA, 2016).

Compreendido como um dos maiores problemas de saúde pública global, a violência contra a mulher atinge mulheres de diversas idades, podendo serem elas crianças, adolescentes e adultas, independente de religião, condição social, cor da pele ou orientação sexual (MOROSKOSKI et al., 2021).

No entanto, quanto a violência física, a hipótese é que a agressão inicie em idade mais precoce, pois, à medida que as mulheres envelhecem, elas ficam menos propensas à violência por se tornarem mais produtivas e independentes do ponto de vista econômico (SOUSA et al., 2022).

Outro fator decisivo para esse incremento é a subnotificação, onde observa-se que mesmo sendo algo frequente, não condiz com o número de notificações no ano de 2021, o qual foi referente em 279 notificações (FERREIRA; MORAES, 2020).

Por outro lado, podemos inferir que houve uma queda das notificações entre os anos de 2020 e 2021, devido a pandemia de COVID-19, que causou a paralisação das escolas acarretando as aulas serem de modo on-line. Consequentemente, o isolamento social diminui a chance de ocorrer violência física nas escolas. A vida determinada pela pandemia, em especial, o distanciamento social pode ter provocado maior dificuldade de identificação de violências contra essa população.

Assim, entende-se que é importante agir sobre os casos visíveis de violência física contra as mulheres, bem como é igualmente importante “se voltar” sobre a subnotificação desses casos, em que há uma parcela da população feminina para quem a Lei Maria da Penha ainda é incapaz de intervir (DA SILVA; ALVES, 2021).

Ainda sobre os números de notificações, é válido salientar que muitos profissionais não sabem notificar de forma correta, onde deste modo, compreende-se a necessidade de realizar capacitação continuada tanto para o atendimento adequado à vítima, como para o esclarecimento sobre sua responsabilidade pela notificação (CARVALHO; LAGUARDIA; DESLANDES, 2022).

Além disso, é imperativo que os sistemas de saúde estejam preparados para lidar com as vítimas de violência, oferecendo apoio psicológico, acesso a serviços médicos e redes de suporte social. A conscientização sobre os direitos das mulheres e a criação de mecanismos legais eficazes são passos cruciais para erradicar a impunidade e promover a justiça.

Em suma, a luta contra a violência, seja ela dirigida às mulheres ou ocorrendo no ambiente escolar, requer uma abordagem abrangente, envolvendo esforços em diversas frentes. A promoção da igualdade de gênero, a educação inclusiva e o fortalecimento dos sistemas de suporte são elementos essenciais para construir uma sociedade mais justa e livre de violência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência escolar é uma das principais preocupações da sociedade. Ela atinge a vida e a integridade física das pessoas e tem-se agregado e assumido diversas formas. A instituição escolar é vista como um centro de formação, desenvolvimento, socialização,

promoção da cidadania e aprendizagem. No entanto, o atual cenário brasileiro vem mostrando outra realidade.

A violência nas instituições escolares impõe um ambiente conturbado trazendo medo e vulnerabilidade, tanto para professores quanto para alunos. Essas ações violentas são desencadeadas por diversos fatores e a escola deve atuar com protagonismo propondo estratégias para minimizarem a violência. São alternativas para atuarem conjuntamente o apoio da comunidade, família e poder público.

Conclui-se que a violência física em mulheres com menor idade entre faixa etária de 10 e 14 anos foram maiores do que quando comparados com mulheres de intervalos de maior idade, 20 a 29 anos. Tendo em vista que os impactos negativos recaem sobre os mesmo sem todas as suas faces, provoca consequências, tanto para os que foram vítimas quanto para os autores. Desse modo, os resultados levam à depressão, suicídio e alterações comportamentais por outro lado, pode ser prejudicial no desenvolvimento nas atividades em sala de aula, acarretando ao fracasso e abandono escolar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Erika Fernanda Marins de; LAGUARDIA, Josué; DESLANDES, Suely Ferreira. Sistemas de Informação sobre violência contra as mulheres: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1273-1287, 2022.

CRUZ, Mércia Santos; IRFFI, Guilherme. Qual o efeito da violência contra a mulher brasileira na autopercepção da saúde?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2531-2542, 2019.

DA SILVA, Lucyana Ruth Alves; ALVES, Gisele. A NATURALIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM EXPRESSÕES ARTÍSTICAS: A SUBNOTIFICAÇÃO DOS CASOS EM TEMPOS DE PANDEMIA. In: **Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra**. 2021.

FERREIRA, Ícaro Argolo; MORAES, Sara Santos. Subnotificação e Lei Maria da Penha:: o registro como instrumento para o enfrentamento dos casos de violência doméstica contra mulher considerando o anuário brasileiro de segurança pública (2019). **O Público e o Privado**, v. 18, n. 37, 2020.

FREIRE MCM, PATTUSSI MP. Tipos de estudos. IN: ESTRELA, C. **Metodologia científica. Ciência, ensino e pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Artes Ciência, ensino e pesquisa Médicas, 2018. p.109-127.

LEITE, Franciéle Marabotti Costa et al. Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

MOROSKOSKI, Márcia et al. Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4993-5002, 2021.

NASCIMENTO, Flávia Passeri; SEVERI, Fabiana Cristina. Violência doméstica e os desafios na implementação da Lei Maria da Penha: uma análise jurisprudencial dos Tribunais de Justiça de Minas Gerais e São Paulo. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES**, v. 7, n. 3, p. 29-44, 2019.

PEREIRA, Mara Dantas; FIGUEIREDO, Jamille Maria de Araújo; PEREIRA, Míria Dantas. Femicídio, Leis de Proteção às Mulheres e Estratégias de Enfrentamento: Uma revisão da literatura. **Scielo: Preprints, mai./2020. Disponível em**, 2020.

PLASSA, Wander; PASCHOALINO, Pietro André Telatin; BERNARDELLI, Luan Vinicius. Violência contra professores nas escolas brasileiras: determinantes e consequências. **Nova Economia**, v. 31, p. 247-271, 2021.

ROMEIRO, Juliana Souza et al. Violência física e fatores associados em participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 611-624, 2021.

SOUSA, Byanca Santana et al. Violência contra mulher no nordeste brasileiro: tendência temporal de 2009 a 2018. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 53-67, 2022